

**PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO:  
IMPACTOS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA**

**PRESIDENTE PRUDENTE/SP**

**PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO:  
IMPACTOS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA**

**PRESIDENTE PRUDENTE/SP**

Brasília  
MEC  
2015

## **EXPEDIENTE**

### **MEC**

Ministro de Estado da Educação  
Renato Janine Ribeiro

Secretário Executivo  
Luiz Cláudio Costa

### **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA (SEB)**

Manuel Fernando Palacios da Cunha e Melo

### **DIRETORIA DE CURRÍCULOS E EDUCAÇÃO INTEGRAL**

Clarice Salete Traversini

## **FICHA TÉCNICA**

Marília Barcellos Guimarães

Amanda Aparecida Marcatti

Roberto Martini Júnior

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	– Atendimento Educacional Especializado
BPC	– Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social
CEFORP	– Centro de Formação Permanente dos Profissionais
CIEM	– Centro Integrado de Educação Municipal
CRAS	– Centro de Referência da Assistência Social
Fundeb	– Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
HTC	– Horário de Trabalho Coletivo
IBC	– Instituto Brasileiro do Café
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Ideb	– Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	– Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	– Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
Inep	– Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
MEC	– Ministério da Educação
NTM	– Núcleo de Tecnologia Municipal
PAR	– Plano de Ações Articuladas
PBF	– Programa Bolsa Família
PDDE	– Programa Dinheiro Direto na Escola
PDE-Escola	– Plano de Desenvolvimento da Escola
PIB	– Produto Interno Bruto
PME	– Programa Mais Educação
PNAIC	– Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa
Proerd	– Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência
PST	– Projeto Segundo Tempo
SEAV	– Secretaria de Assuntos Viários

- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
- SEDUC – Secretaria Municipal de Educação
- Senat – Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte
- Sest – Serviço Social do Transporte
- SPE – Saúde e Prevenção nas Escolas
- TEIA – Território, Educação Integral e Cidadania
- UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
- Unesp – Universidade Estadual Paulista

## SUMÁRIO

1	Introdução.....	7
1.1	Identificação do Município .....	7
1.2	A educação em Presidente Prudente .....	9
1.3	Critérios e justificativa da escolha do Município para a investigação qualitativa.....	10
1.4	Metodologia .....	11
2	Histórico da implantação da Educação Integral no Município.....	16
2.1	Origens e caracterização da Educação Integral em Presidente Prudente.....	16
2.2	Amplitude/evolução do atendimento em Educação Integral .....	18
2.3	A intersetorialidade e a criação do Comitê Gestor.....	23
3	Caracterização do Programa Cidadescola e seu funcionamento .....	30
3.1	O Cidadescola e os espaços educativos .....	30
3.2	Sujeitos .....	34
3.3	Tempos, Currículo e Práticas Pedagógicas.....	36
4	Gestão municipal .....	39
4.1	Estrutura de gestão: o Comitê Gestor e a coordenação da Educação Integral na SEDUC .....	39
4.2	Política de pessoal.....	40
4.3	Comunicação.....	41
4.4	Financiamento .....	42
4.5	Parcerias.....	44
4.6	Discussão da proposta pedagógica.....	45
4.7	Avaliação .....	46
5	Considerações finais.....	50
	Referências.....	53

## **1 INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa tem como objetivo investigar os impactos do Programa Mais Educação (PME) na indução de políticas públicas de Educação Integral no Município de Presidente Prudente. Ela faz parte da pesquisa realizada em âmbito nacional, compondo uma relação de estados e municípios selecionados para a etapa qualitativa da investigação, a qual procura aprofundar e qualificar os dados levantados na etapa quantitativa.

### **1.1 Identificação do Município**

O Município de Presidente Prudente fica na Região Sudeste do Brasil, no Estado de São Paulo, e está localizado a 560 quilômetros e a noroeste da capital paulista. O Município possui 563,6 km<sup>2</sup>, sendo 113,29 km<sup>2</sup> de área urbana, que é dividida em 18 microrregiões compostas por 233 bairros, e “450,31 km<sup>2</sup> de área rural”, compreendendo “as comunidades rurais de Ameliópolis, Eneida, Floresta do Sul e Montalvão (distritos)” (PRESIDENTE PRUDENTE, 2014).

Segundo o Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de Presidente Prudente é de 207.610 habitantes, sendo que 203.375 estão em áreas urbanas e 4.235, em áreas rurais. A densidade demográfica atual do município é de 368,89 habitantes por km<sup>2</sup> e, de acordo com os dados mais recentes, possui 75.571 pessoas ocupadas (IBGE, 2014a). Dentre as atividades econômicas, predominam a agricultura, a pecuária, a indústria, o comércio, a prestação de serviços e a educação (PRESIDENTE PRUDENTE, 2014).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Presidente Prudente alcançou 0,806, em 2010, maior que o da cidade de São Paulo (0,783) e do IDH do Brasil, que foi de 0,739. Nesse mesmo ano, o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* foi de R\$ 20.489,14 (vinte mil, quatrocentos e oitenta e nove reais e quatorze centavos), menor do que o do Estado de São Paulo (R\$ 30.243,17 – trinta mil, duzentos e quarenta e três reais e dezessete centavos) e o da Região (R\$ 25.987,86 – vinte e cinco mil, novecentos e oitenta e sete reais e oitenta e seis



centavos), mas superior ao do Brasil (R\$ 19.766,33 – dezenove mil, setecentos e sessenta e seis reais e trinta e três centavos) (IBGE, 2014).

No que se refere ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de Presidente Prudente, pode-se verificar, na Tabela 1, a comparação dos Idebs dos anos iniciais do Ensino Fundamental, projetados e observados nos anos de 2009, 2011 e 2013, no Brasil, no Estado de São Paulo e no Município.

TABELA 1 – Ideb dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no Brasil, no Estado de São Paulo e no Município de Presidente Prudente – 2009, 2011, 2013

Localidades	4ª Série (5º Ano)					
	Ideb observado			Metas projetadas		
	2009	2011	2013	2009	2011	2013
Brasil	4.6	5.0	5.2	4.2	4.6	4.9
São Paulo	5.3	5.4	5.8	4.9	5.3	5.6
Presidente Prudente	5.4	5.2	6.0	5.1	5.4	5.6

Fonte: Tabela elaborada pelos autores a partir dos dados constantes no *site* do Inep (INEP, 2014).

Os dados apontam para um crescimento do Ideb nas séries iniciais do Ensino Fundamental no Município de Presidente Prudente, mostrando que esse índice, tanto em 2009 quanto em 2013, ficou superior ao do Estado de São Paulo e ao do Brasil.

O acesso às atividades culturais em Presidente Prudente é disponibilizado, entre outros, pela Secretaria de Cultura do Município, a qual mantém os seguintes equipamentos culturais: a Biblioteca Municipal Dr. Abelardo de Cerqueira César; o Centro de Eventos IBC em Presidente Prudente, que tem, ao todo, uma área de 36 mil metros quadrados; o Museu e Arquivo Histórico Prefeito Antônio Sandoval Netto; o Teatro “Paulo Roberto Lisboa”; a Escola Municipal de Artes Professora Jupyra Cunha Marcondes; e o Centro Cultural Matarazzo (PRESIDENTE PRUDENTE, 2014a).

## 1.2 A educação em Presidente Prudente

Segundo dados do Censo Educacional do ano de 2012, Presidente Prudente conta com 179 escolas entre municipais, estaduais e privadas e tem 2.387 docentes e 38.607 matrículas, como mostra a Tabela 2.

TABELA 2 – Atendimento em educação no Município de Presidente Prudente – 2012

Nível	Nº de escolas				Nº de matrículas				Nº de docentes			
	Est.	Mun.	Priv.	Total	Est.	Mun.	Priv.	Total	Est.	Mun.	Priv.	Total
Educação Infantil	1	29	27	57	8	3.149	1.138	4.295	2	124	102	228
Ensino Fundamental	23	32	27	82	9.978	9.252	6.108	25.338	580	382	444	1.406
Ensino Médio	23	-	17	40	7.236	-	1.738	8.974	502	-	251	753
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>61</b>	<b>71</b>	<b>179</b>	<b>17.222</b>	<b>12.401</b>	<b>8.984</b>	<b>38.607</b>	<b>1.084</b>	<b>506</b>	<b>797</b>	<b>2.387</b>

Fonte: Tabela elaborada pelos autores a partir dos dados constantes no *site* do IBGE – Censo Educacional 2012 (IBGE, 2014b).

Observa-se que a rede municipal de ensino abrange a Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental. O atendimento neste último nível de ensino conta com 32 escolas, 382 docentes e tem 9.252 matrículas.

Muitos são os programas, os projetos e as ações municipais, estaduais e federais desenvolvidos no Município de Presidente Prudente articulados com a área da educação. Essas articulações apontam para a intersetorialidade e sugerem uma grande potencialidade para o enfrentamento dos desafios na área. O Governo Municipal mantém os seguintes programas, projetos e ações vinculados à educação: Método Sociolinguístico de Alfabetização, Alfabetização Bilingue (língua inglesa), Atendimento Educacional Especializado (AEE), Centro de Avaliação e Acompanhamento, Programa Cidadescola, Congresso Municipal de Educação, Formação Inicial e Continuada, Mostra Pedagógica, Planejamento Estratégico, Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

O Governo Estadual desenvolve, no Município, os projetos: Ler e Escrever e Rede do Saber, ambos relacionados à educação, e o Governo Federal mantém os seguintes planos, programas e projetos: Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC) na Escola, Mobilização Social pela Educação, Mais Educação, Núcleo de Tecnologia Municipal (NTM), Plano de Desenvolvimento Escolar (PDE-Escola), Plano de Ações Articuladas (PAR), Plataforma Freire, Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade, Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, Programa Caminho da Escola, Projeto Segundo Tempo (PST), Pró-Letramento, Proinfância, ProInfo, Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), e o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) (PRESIDENTE PRUDENTE, 2014b).

### **1.3 Critérios e justificativa da escolha do Município para a investigação qualitativa**

A opção pela execução da etapa qualitativa desta pesquisa em Presidente Prudente se justifica por esse ser um município de grande porte, além de ser um polo regional do Estado de São Paulo, com uma extensa rede de escolas municipais de Ensino Fundamental, as quais, em sua quase totalidade, desenvolvem alguma experiência de Educação Integral, incluindo o PME, alcançando um número expressivo de alunos. O Município tem ainda um histórico significativo de promoção de experiências de Educação Integral, em especial, na gestão anterior e na atual, que reconduziu o Prefeito Milton Carlos de Mello “Tupã” e a Secretária de Educação Ondina Barbosa Gerbasi, viabilizando a implantação, a ampliação e o avanço no desenvolvimento de uma política de Educação Integral, por meio do Programa Cidadescola, ao qual o PME foi articulado. Devido a esse histórico e às avaliações positivas que o projeto atual de Educação Integral vem recebendo no Município, pensou-se que o conhecimento mais aprofundado dessa experiência de Presidente Prudente traria contribuições importantes para a reflexão sobre o papel e o impacto do Programa Mais Educação na indução de políticas públicas de Educação Integral.

## **1.4 Metodologia**

Para a realização da pesquisa e deste relatório, formou-se uma equipe constituída pela pesquisadora Marília Barcellos Guimarães e pelos assistentes de pesquisa: Amanda Aparecida Marcatti e Roberto Martini Júnior, todos do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Ensino, *Território, Educação Integral e Cidadania* (TEIA), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Sendo esta uma pesquisa de cunho qualitativo, ela foi realizada por meio de entrevistas com o comitê gestor do Programa de Educação Integral do Município de Presidente Prudente e com grupos de familiares dos alunos, professores comunitários, “oficineiros”/monitores, educandos, diretores de escolas e gestores municipais. Além disso, foram realizadas visitas em escolas e em espaços destinados à realização das oficinas do Programa Cidadescola, e feito o levantamento da documentação e dos materiais referentes à Educação Integral no Município. A equipe se utilizou ainda de roteiros para a condução das entrevistas, as quais foram registradas por meio de gravações, filmagens, fotos e relatórios (diários de campo).

A pesquisa de campo foi realizada de 5 a 9 de maio de 2014, e, durante esse período, o tempo foi dividido entre as entrevistas com os grupos relacionados anteriormente e as visitas às escolas e aos espaços utilizados pelo Programa Cidadescola. Durante o dia, era feita, pelo menos, uma visita e realizado encontro com, pelo menos, um dos grupos. Na parte da noite, a equipe de pesquisa se reunia para socializar as impressões e organizar e arquivar o material e os registros obtidos, bem como para rever e detalhar a metodologia a ser empregada nas atividades do dia seguinte. O cronograma das atividades realizadas pode ser visto no Quadro 1.

QUADRO 1 – Cronograma das atividades realizadas pela equipe de pesquisa

<b>Turno</b>	<b>Segunda-feira</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-feira</b>
<b>Manhã</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chegada a Presidente Prudente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encontro com o grupo de diretores de escolas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visita ao Espaço de Educação Ambiental Vila Aurélio</li> <li>• Encontro com o grupo de professores comunitários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visita ao espaço José Carlos Pimenta</li> <li>• Encontro com o grupo de educandos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visita à horta municipal</li> <li>• Encontro com o Comitê Gestor do Programa Cidadescola</li> </ul>
<b>Tarde</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visita à Secretaria Municipal de Educação (SEDUC)</li> <li>• Entrevista com os gestores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visita à E. M. Castilho Cabral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visita à E. M. Juraci Peralta Menezes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visita ao espaço José Carlos Pimenta</li> <li>• Encontro com o grupo de oficinairos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião da equipe de pesquisa</li> </ul>
<b>Noite</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião da equipe de pesquisa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião da equipe de pesquisa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião da equipe de pesquisa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião da equipe de pesquisa</li> <li>• Encontro com pais de educandos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despedida de Presidente Prudente</li> </ul>

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Durante as visitas às escolas e aos espaços destinados à realização das oficinas do Programa Cidadescola, foram feitas observações referentes às atividades que ocorriam naqueles momentos e conversas com os membros da equipe pedagógica e/ou administrativa sobre a história desses ambientes e sobre o Programa e seu funcionamento geral. Ademais, foram solicitadas as avaliações dessas instituições e do Programa.

Nos encontros com os grupos, a dinâmica iniciava-se com a apresentação da equipe, da pesquisa e dos que estavam presentes, aos quais era pedido que

caracterizassem sua função no Programa Cidadescola e seu local de trabalho. A seguir, eram apresentadas as temáticas com as respectivas questões a serem colocadas e debatidas pelo grupo, e a palavra era deixada livre. Ao longo do debate, a equipe intervinha objetivando o aprofundamento de algum ponto ou a abordagem de uma nova questão quando se julgava que o tema havia se esgotado ou que estava se delongado muito em relação ao tempo do encontro. Ao final de cada encontro, era solicitada a cada pessoa uma avaliação dos maiores desafios e avanços percebidos no Cidadescola os quais se relacionavam com a função de cada uma no Programa.

Na visita à Secretaria de Educação de Presidente Prudente, foram entrevistados a Secretária, professora Ondina Barbosa Gerbasi, e outros integrantes da equipe gestora do Programa Cidadescola: Isabel (coordenação do Programa), Waldirene (Cultura), Sílvio (Esportes) e Patrícia (Comunicação).

Na reunião com os diretores de 20 escolas que desenvolvem o Programa Cidadescola, a qual ocorreu também na SEDUC, foi realizada uma dinâmica na qual os participantes foram divididos em três grupos. O primeiro grupo focou as questões relacionadas à formação, à relação com a Secretaria de Educação e à sustentabilidade do Programa. O segundo grupo ficou com as questões ligadas ao currículo e aos novos sujeitos educadores e suas relações na escola. O terceiro grupo abordou as questões referentes à relação da escola com a comunidade, com os outros territórios educativos e com as parcerias, bem como à demanda pela Educação Integral. Cada membro da equipe de pesquisa ficou como mediador em um dos grupos. A duração da discussão nos grupos foi de 30 minutos. Depois, cada um dos três grupos teve 10 minutos para relatar a todos o que foi discutido, de forma resumida. Após cada relato, abria-se uma discussão de 10 minutos para todos, sobre o que acabava de ser exposto. E ao final de todo esse processo, foi feita uma avaliação geral com duração de 30 minutos. O encontro com os diretores totalizou duas horas de duração.

O encontro com os 14 professores comunitários representantes das escolas atendidas pelo Programa Cidadescola foi realizado no Espaço de Educação Ambiental Vila Aurélio. E as questões nele tratadas foram agrupadas em oito temas: 1) a questão da função: quais as atribuições deles no Programa e como elas ocorrem na prática, e quais são os desafios; 2) a participação deles na escolha dos macrocampos e das atividades a serem desenvolvidas, na mobilização, no

cadastramento e na seleção dos “oficineiros”; 3) a mobilização e a relação com a comunidade; 4) a questão dos espaços educativos, dentro e fora da escola; 5) a relação da escola em geral com o Programa Cidadescola: abordando a questão dos sujeitos e do currículo; 6) o acompanhamento e a formação dos “oficineiros” por parte dos professores comunitários; 7) a formação dos próprios professores, ofertada pela Secretaria, ou não; 8) o currículo do Ensino Fundamental.

O encontro com o grupo de educandos atendidos pelo Programa Cidadescola e o com o grupo de 13 “oficineiros” de áreas e escolas diversas foram realizados no espaço José Carlos Pimenta, o qual abriga, em especial, as oficinas ligadas à música. No encontro com os “oficineiros”, os três temas discutidos foram: o suporte para o desenvolvimento do trabalho, a dinâmica de trabalho e as relações na escola. Já no encontro com os educandos, os pontos abordados foram: a participação nas discussões sobre a ampliação da jornada escolar; a participação nas escolhas das oficinas; a percepção e avaliação deles sobre as oficinas; a relação deles com o turno e o contraturno escolares; a relação deles com os educadores (professores, professor comunitário e “oficineiros”); a percepção deles com relação à ampliação da jornada escolar; e a percepção e avaliação deles sobre os espaços utilizados na comunidade e na cidade, os deslocamentos, a circulação e a apropriação do território. A proposta era a de uma conversa a mais informal possível, em que se fosse abordando essas questões aos poucos. Para tanto, tentou-se realizar algumas dinâmicas, mas, como as crianças participantes tinham pouca idade, entre cinco e sete anos, e ficaram muito excitadas com a situação, foi muito difícil mantê-las concentradas na conversa, e o pouco de informação conseguida ficou inaudível na gravação devido à algazarra que faziam.

No encontro com o grupo dos pais dos educandos, o qual ocorreu no Centro de Formação Permanente dos Profissionais (CEFOP), as questões tratadas foram agrupadas em três temas, propondo que eles refletissem sobre: a sua participação no Cidadescola, os motivos da adesão a ele e a sua avaliação, abrangendo o impacto do Programa em seus filhos. Foi observado que vários dos presentes eram membros dos conselhos das escolas e que alguns ainda não tinham os filhos participando do Programa, outros eram funcionários das escolas e tinham a intenção de inserir os filhos no Cidadescola, outros estavam representando os pais cujos filhos já o frequentavam.

A entrevista com os membros do Comitê Gestor do Programa Cidadescola no Município foi realizada na horta municipal, onde estavam presentes: as Secretárias Municipais de Educação e de Defesa Social; representantes das Secretarias Municipais de Meio Ambiente, de Esportes e de Desenvolvimento Econômico; a pessoa responsável pela comunicação do Programa; além de duas funcionárias, uma da SEDUC e a outra da Secretaria Municipal de Defesa Social, responsáveis diretamente pelo Cidadescola nessas secretarias. A conversa foi livre, abrangendo a Educação Integral, o funcionamento da intersectorialidade e os resultados, desafios e potencialidade do Programa e de suas parcerias. Na ocasião, aproveitou-se para tirar algumas dúvidas que ainda existiam com relação ao funcionamento do Cidadescola.



## **2 HISTÓRICO DA IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO MUNICÍPIO**

### **2.1 Origens e caracterização da Educação Integral em Presidente Prudente**

A história da implantação da Educação Integral no Município de Presidente Prudente remonta a 24 anos, com o Decreto Municipal nº 7.358, de junho de 1990, que criou o Centro Integrado de Educação Municipal (CIEM), junto à então Secretaria de Educação, Turismo e Lazer, que, naquela época (gestão 89-92), era comandada pela atual Secretária de Educação do Município, professora Ondina Barbosa Gerbasi, a qual enfatizou que: “[...] já ensaiamos alguma coisa em termos de Educação Integral, porque nós acreditamos nisso, a gente [o Município] vem de uma história de 20 anos atrás, quando a [Educação Integral] pensou”.

O CIEM, que surgiu como um centro de educação e cultura, uma instituição de direito social, visava: ao atendimento à Educação Infantil em período integral, com crianças de quatro a seis anos de idade; à Educação Suplementar I, destinada a crianças de sete a 14 anos das escolas estaduais de primeiro grau, no contraturno, no qual eram oferecidas atividades de educação física, teatro, artes, dança, enriquecimento curricular, música vocal e instrumental e oficinas escolares; à Educação Suplementar II, destinada à alfabetização de jovens e adultos; ao Programa de Resgate Cultural, destinado aos alunos e à comunidade em geral, com atividades culturais, sociais e recreativas solicitadas, oferecidas principalmente nos finais de semana, feriados e períodos de férias (DEAK, 2000, p. 75-83).

Segundo a Secretária Ondina Barbosa Gerbasi, a perspectiva, desde o projeto, era a da “participação da comunidade”, do “espírito de cooperação mútua” e de “uma atmosfera de confiança e iniciativa”. Entre os anos de 1990 e 1992, foram construídos sete CIEMs. No ano de 1991, por meio do Decreto nº 7.567, a Prefeitura aprovou o Regimento do Centro. Em 1995, o CIEM foi encampado pelo Projeto 2.000, resultante da união entre o então Projeto Esperança, da Secretaria da Criança, Família e Bem Estar Social, e a Educação Suplementar I dos CIEMs, sendo destinado a crianças carentes de alguns bairros periféricos da cidade de Presidente Prudente. O Projeto 2.000 permaneceu na SEDUC até 1996 e, em 1997, foi

transferido para a Secretaria da Assistência Social devido ao seu caráter assistencial e socioeducativo (DEAK, 2000).

A implantação da Educação Integral em Presidente Prudente, após a experiência dos CIEMs, foi retomada em 2008, em 4 escolas, com o Programa de Educação Integrada Cidadescola. Entretanto, segundo a Secretária Municipal de Educação, professora Ondina, os desafios para colocar em prática a proposta de educação em jornada escolar ampliada se apresentavam vários:

“[...] havia sempre muita dificuldade de como fazer essa Educação Integral [...] que pudesse casar as duas coisas, uma questão de tempo e uma questão de proposta mesmo, da educação de uma forma que abrangesse todos os aspectos do desenvolvimento humano. Nós acreditamos que nós vamos trabalhar bem com a educação dentro sempre de uma proposta de Educação Integral.”

O Programa Cidadescola foi instituído por meio do Decreto da Prefeitura Municipal nº 21.142, de agosto de 2010, com o objetivo de:

[...] desenvolver a formação integral das crianças da rede municipal de ensino de Presidente Prudente e contribuir para a realização de propostas e práticas curriculares, ampliando a oferta de saberes, atividades socioeducativas, que auxiliem no processo de formação das crianças, por meio de articulação de ações intersetoriais de todas as secretarias e órgãos do Município. (Artigo 1º).

Nesse sentido, o Cidadescola contempla a proposta da intersetorialidade na perspectiva da ampliação e da integração de tempos, espaços e aprendizagens. E, assim,

[...] a intersetorialidade/trabalho em rede entre as secretarias do Município passa a ser uma nova forma de gerir a cidade/bairro e de construir políticas públicas que possibilitem superar a fragmentação dos conhecimentos e das estruturas sociais para produzir efeitos mais significativos na qualidade de vida dos cidadãos. (PELEGRINI; GERBASI; SENA, 2013).

No Capítulo II do Decreto nº 21.142, que trata da execução, a promoção da articulação das ações do Programa Cidadescola é ampliada para os Governos Federal e Estadual e para seus parceiros.

O Cidadescola aumenta a carga horária da jornada escolar para 9 horas, oferecendo, no horário complementar, 33 modalidades de atividades/oficinas distribuídas em 10 eixos temáticos, os quais abrangem os seguintes campos: educação, artes, cultura, esporte, lazer, meio ambiente, saúde, informática, comunicação, entre outros. Essas atividades são desenvolvidas nas escolas e em outros espaços socioculturais da cidade.

A concepção do Programa Cidadescola é reiterada nas falas das diretoras das escolas municipais onde ele foi implantado como sendo bastante ampla, envolvendo a formação da criança, o aspecto dos territórios educativos e o engajamento do município e da comunidade. Assim, dentre as várias conceituações, ressaltam-se: “conhecer os diferentes espaços, se socializar”, “tentar envolver toda a cidade”, “todas as secretarias envolvidas em um só programa”, “toda uma cidade envolvida, integrada mesmo no desenvolvimento da criança, e a criança tendo acesso a todos os ambientes da cidade”, “todos os espaços da cidade são espaços ‘aprendentes’”, “a cidade integrada dentro da escola”, “a cidade na escola e a escola na cidade”, “o nome envolve toda cidade e envolve o público e o privado”, “a cidade que educa”.

## **2.2 Amplitude/evolução do atendimento em Educação Integral**

A implantação gradativa da Educação Integral no Ensino Fundamental foi uma das metas estabelecidas pelo Governo do Município de Presidente Prudente para a gestão 2013-2016. Dessa forma, a intenção era atingir 100% das escolas de Ensino Fundamental com Educação Integral e ampliar gradativamente as matrículas do Cidadescola, como afirma a professora Ondina, Secretária de Educação de Presidente Prudente:

“Quando fomos convidados para assumir a Secretaria de Educação no governo Tupã, que foi o governo anterior, [...] isso foi em 2008, para construir a proposta, nós já tínhamos colocado a ideia de que nós teríamos que trabalhar a Educação Integral, era uma das metas da educação do município, soltamos 10 metas, e..., entre elas, estava [implantar] gradativamente a Educação Integral no Ensino Fundamental. [...] nós já tínhamos na Educação Infantil alguma coisa, e nós começamos

a pesquisar como [...] construir [...] essa proposta. Começamos ensaiando com 4 escolas.”

Assim, no início, o Programa Cidadescola foi implantado em 4 escolas, com prioridade para aquelas em localidades mais carentes, como coloca Regina, da Secretaria de Defesa Social do Município:

“Uma coisa que eu acho que foi importante na opção de implantação, foi pensar na periferia. [...] não foi você colocar uma escola do centro, para todo mundo ver que a Prefeitura estava fazendo um trabalho de Educação Integral. [...] a perspectiva foi trabalhar na periferia, da periferia para outras escolas.”

Após a implantação do Cidadescola em quatro escolas, no ano de 2010, o Município de Presidente Prudente aderiu ao Programa Mais Educação do MEC, ampliando a oferta de Educação Integral para mais 4 escolas. Segundo a professora Ondina, já havia a intenção de: “[...] fazer esse casamento da proposta do que a gente sonhava com o que o Mais Educação trouxe”. Hoje, o PME já está implantado em 26 escolas no Município, que, somadas às quatro com o Cidadescola, perfazem 30 escolas da rede municipal pública de Ensino Fundamental que oferecem atendimento em Educação Integral.

Há de reiterar aqui, a título de esclarecimento, que, em Presidente Prudente, o PME foi implantado de forma articulada ao Cidadescola, complementando-o. Assim, neste relatório, quando se diz Programa Cidadescola, está se referindo também ao Programa Mais Educação.

Em relação à ampliação da implantação da educação integral nas demais escolas do Município, as perspectivas são promissoras se dependerem das metas e dos esforços dos gestores, como coloca a Secretária de Educação, professora Ondina:

“[...] as escolas em que a gente ainda não conseguiu implantar a Educação Integral, vamos conseguir. Então, é a questão financeira, que é muita coisa. Ainda mais, e prometi [...] estar reformando [as escolas] [...] tem que ter uma... muita... logística para tudo isso acontecer.”

O número de alunos atendidos em Educação Integral no Município passou de 659, em 2010, para 3.640, em 2013, o que representa 41,7% do total de

alunos da rede municipal de ensino. A maioria das escolas não atende todos os alunos nessa modalidade de educação, e ainda existe demanda de atendimento em várias delas. Segundo a Secretária de Educação do Município: “[...] tem uma lista de espera razoavelmente grande, [...] mas como existe toda uma preocupação quanto à qualidade, [...] não dá para ampliar assim. Então vai ampliando devagar”.

Assim como na implantação, também na ampliação do número de crianças atendidas pelo PME, a Secretaria de Educação de Presidente Prudente tem priorizado os alunos e as escolas das localidades mais carentes, como mostra a fala de um membro da equipe de coordenação do Cidadescola da SEDUC:

“Nós temos alguns locais mais críticos [...] que nós temos que atender aquela comunidade que precisa tanto. Então os bolsões de pobreza, hoje nós [...] não temos uma lista de espera tão grande. [...] o critério, quando tem essa lista de espera, [...] é o critério Bolsa Família, vulnerabilidade e dificuldade de aprendizagem. [...] Nos bolsões de pobreza, que era nossa grande preocupação, [a demanda] estabilizou. Nós temos umas quatro escolas que nós vamos ter que ampliar.”

Atualmente, não existe demanda para o atendimento universal do Programa Cidadescola. A implantação da Educação Integral nas escolas é uma opção de seus diretores, e a inserção das crianças no atendimento integral depende da vontade de seus pais. A Secretaria de Educação do Município, desde o início da implantação do Programa, vem promovendo reuniões nas escolas para apresentação da proposta de jornada escolar ampliada e para a mobilização/sensibilização da equipe escolar e dos pais dos educandos. No início, houve alguma resistência tanto de algumas diretoras quanto por parte dos pais dos alunos, o que já está sendo superado no decorrer do processo de implantação do Cidadescola, como colocam um membro da equipe de coordenação do Programa da SEDUC (1º relato) e uma diretora de escola (2º relato):

“O fato é que tinha uma resistência em aceitar isso. [...] Eu acho que essa questão da apropriação dessa cultura está se efetivando paulatinamente. E eu penso que é por conta dos mecanismos [...] internos nas escolas, é um processo [...], eu acho que, para que realmente a Educação Integral [possa] acontecer como ela deve acontecer, eu penso que dentro de dois, três anos essa situação estará bem melhor [...], porque a postura dos diretores tem mudado, [...] a visão já é diferente. Hoje o questionamento dos diretores é no sentido ‘Como que a gente vai resolver aquela questão? Vamos superar? Olha, você pode me ajudar nisso?’. Não é de

aversão, e sim de resolução das questões que surgem. E isso quer dizer que eles estão abraçando a questão de fato.”

“Bom, em relação à demanda, eu lembro que antigamente eles [os pais] tinham receio. Nós começamos há dois anos, então eles não aderiram tão rápido ao Programa não. Eles queriam saber como que era, queriam conhecer primeiro.”

Com as experiências de jornada escolar ampliada em andamento nas escolas do Município, houve um aumento da demanda pela Educação Integral, tornando-se difícil atendê-la prontamente, como expressa a diretora de uma das escolas pesquisadas: “[...] hoje a demanda a gente não consegue mais atender a todos, e eles querem muito mais o Programa hoje do que antigamente”. Esse crescimento da demanda pelo Cidadescola foi ocasionado tanto pelos pais quanto pelas crianças, devido, respectivamente, a uma necessidade de assistência aos filhos e ao desejo deles em fazer parte das atividades proporcionadas pelo Programa, o que fica evidenciado nas falas de duas diretoras de escola:

“[...] a criança já ficava no período integral na pré-escola [...], e a opção foi deixar a criança em período integral. Eu não sei se foi por questão de poder trabalhar ou por questão de proporcionar a essa criança diferentes atividades. [...] é aquilo que já foi dito, que muitos pais, quando procuram o programa por conta de, muitas vezes, não ter onde deixar essa criança, porque essa criança fica na rua. Mas a escola acaba provando para o pai a questão educacional mesmo, não é uma questão só assistencialista. A criança está ali desenvolvendo em valores, em conhecimento e tudo mais.”

“Ela ainda continua, essa demanda. Eu acho que a propaganda é a alma do negócio. As próprias crianças que fazem o marketing do programa, eles chegam falando em casa ou conta para o outro coleguinha, que está tendo aula de música, que está tendo esporte na escola. [...] o coleguinha fica maluco, fica doido para entrar também no Programa. E não só pela necessidade, é por essa vontade, esse desejo de também estar participando de coisas novas dentro da escola. Então as crianças ajudam bastante nesse marketing do Programa.”

Nesse sentido, várias mães de educandos, em suas falas, reafirmam a demanda pelo Programa a partir, em especial, do interesse mesmo de seus filhos:

“[...] foi na primeira reunião, levei ela, ela viu e se empolgou, fez a inscrição. [...] Partiu também da minha vontade, [...] pela oportunidade que eles têm de fazer várias atividades e tal.”

“O meu [Filho] a partir da reunião que foi para apresentar o Programa [...] ele quis participar. O mais velho que foi quando começou o Programa, e o pequeno ainda era do Pré, ele ficava doido para chegar no primeiro ano e poder fazer, participar.”

“[...] e eles estão lá não é porque eu não tenho com quem deixar, por conta do meu horário ser pouco flexível, tenho minha mãe, mas é porque eles não querem sair, eles gostam mesmo do Programa.”

“A minha começou ano passado, em junho, no Projeto, as amigas contaram como que é e ela que quis ir, ela pediu para mim. Ela gosta bastante, ela que se matriculou praticamente. Só faltou assinar.”

Para vários pais que têm os filhos no Programa Cidadescola, a demanda agora é pela continuidade do atendimento em Educação Integral, nos anos posteriores, uma vez que o Município de Presidente Prudente só oferece os anos iniciais do Ensino Fundamental. Ou seja, os pais bem como as crianças já se adaptaram a essa nova cultura escolar e não gostariam de abrir mão dela tão prematuramente, como evidenciam os relatos de algumas mães das crianças inscritas no Programa:

“E é como elas [outras mães] falaram, eu acredito que o município devia assumir [...] a escola até o 9º Ano. Eu me preocupo. Até o 4º Ano eu estou tranquila, mas no 5º Ano eu pretendo colocar em uma escola particular.”

“O que eu fico mais triste é que quando sai do município e vai para o estado a coisa piora de vez, [...] a criança não quer ir para a escola de jeito nenhum. Eu falo isso pelo meu mais velho, que tive que tirar ele do público para o particular, porque ele não tinha condições nenhuma mais. O que deixa a gente triste é isso, porque as crianças vêm, os pequeninhos, com uma base maravilhosa, aí, quando chega para avançar, eles estacionam de um jeito que parece que o carro quebrou, quebrou e não vai para frente de jeito nenhum, é uma pena.”

## **2.3 A intersetorialidade e a criação do Comitê Gestor**

O processo de implantação do Programa Cidadescola, como já foi dito, partiu de uma perspectiva de intersetorialidade, configurando-se como um Programa do Governo Municipal. Segundo a Secretária de Educação de Presidente Prudente:

“Começamos a participar, trazer, a fazer um seminário, fazer um encontro de Educação Integral aqui. O Prefeito comungou a ideia, ficou muito entusiasmado, fizemos um decreto municipal constituindo o Programa em Presidente Prudente. E daí pensamos assim, para que realmente vingue, nós precisamos fazer com que todos participem. E aí demos um caráter de intersetorialidade na nossa proposta, [...] o Prefeito fez questão de que todas as secretarias participassem desse momento. E esse programa de Educação Integral ao qual denominamos de Cidadescola, juntando e sendo o Mais Educação também, passou a ser um Programa de Governo, não um programa da Secretaria de Educação. A Secretaria de Educação passou a coordenar a proposta, mas o Programa é um Programa de Governo.”

Assim, foi instituída por meio do Decreto nº 21.142, de agosto de 2010, o qual criou o Cidadescola, uma estrutura no Governo Municipal para gerenciar a Educação Integral, que é o Comitê Gestor, o qual é composto por três comissões, com a atribuição inicial de implementar o Programa Cidadescola, quais sejam:

- Comissão Intersetorial, presidida pelo Prefeito e coordenada pela Secretária de Educação do Município, sendo composta por representantes (secretários e responsáveis pelos órgãos) dos diversos órgãos e secretarias vinculados à Prefeitura, a qual é responsável pelo mapeamento dos potenciais e recursos específicos das secretarias para implantação do Programa Cidadescola, bem como por definir, monitorar e avaliar as ações intersetoriais;
- Comissão de Planejamento, formada por técnicos indicados pelos secretários municipais e pelos responsáveis pelos órgãos acima citados, que organiza, monitora e avalia o planejamento das ações definidas pela Comissão Intersetorial.
- Comissão Executiva, responsável pela execução das ações e apresentação de relatórios, que congrega diretores e professores comunitários das escolas participantes e demais funcionários, esses



também indicados pelos secretários e responsáveis pelos órgãos acima citados.

A intersectorialidade relacionada ao Programa de Educação Integral se concretizou por meio da articulação de ações, programas, projetos e políticas desenvolvidos por diversas secretarias, órgãos municipais e equipamentos sociais de Presidente Prudente, tais como: Projeto Criança Cidadã, Ponto de Cultura, Projeto Guri, Horta, Bosque da Vila Aurélio, entre outros. Contudo, essa concretização intersectorial do Cidadescola foi uma construção que começou na própria Secretaria de Educação do Município, como afirma a Secretária de Educação de Presidente Prudente:

“Então, no início, eu precisava de pessoas que acreditassem nisso [...] e abraçassem a causa comigo, começando então pela direção do Programa, que foi a Isabel. Depois, foram chegando [...] a Cássia com o mesmo perfil, [...] a Valdirene e as meninas da secretaria. As companheiras acreditando na Secretaria, dando sustentação. Todos acreditam hoje? Ainda não. Nós ainda temos alguns que ainda não acreditam.”

Esse processo de construção da intersectorialidade da Educação Integral, segundo a professora Ondina, foi se ampliando com o passar do tempo e abrangendo a mobilização do Governo Municipal como um todo:

“Quando eu falo em intersectorialidade, nós falamos exatamente isso. Todos os setores. É verdade que todos os setores participam? Não são todos. Mas tem a sustentação de vários e é o que fica. E esses outros vão sendo envolvidos pelo sistema. Mas hoje ainda nós precisamos [...] do chamamento do Prefeito para reunir a equipe com o grupo todo. A equipe parcial não, a equipe parcial em que estão os mais antigos, não precisa, mas o global precisa.”

Além disso, ainda de acordo com a Secretária, esse foi também um processo de construção de um ideal de educação por meio da mobilização e do convencimento, que vem fortalecendo a própria Secretaria de Educação de Presidente Prudente:

“Quer dizer, isso precisa ainda ser vencido para que haja o convencimento, para que a gente possa caminhar nessa questão de toda a formalização e todo mundo acreditar que ele [o Programa] vai vingar no

momento que todo mundo acreditar. Nós precisamos de todos [...] para construir o Programa, para servir a essa criança, para ajudar essa criança a crescer. Então, o convencimento de todos para que acreditem nisso, que dá certo, que vale a pena. Porque o que vai ficar para nós é isso: pode ser encarado [...] como um trabalho como outro qualquer? Não. Se fosse só o trabalho, nós teríamos desistido. É um ideal que está por trás, é o acreditar que é possível fazer uma Educação Integral, uma educação completa. A luta é essa. Aí quando você vê as diferenças, quando você vê as transformações das pessoas... E eu só vou amar aquilo que eu conheço. Então nós é que temos que levar esse conhecimento a todos, para poder fazer. [...] É uma caminhada, não tem nada pronto, nós construímos a cada dia, a cada tropeço também, mas eu acho que é uma experiência que só tem enriquecido. Não só o Programa, eu acho que fortaleceu a Secretaria [de Educação].”

Esse mesmo tom de envolvimento com o ideal de construção de um processo formativo mais amplo das crianças pode ser conferido nas falas de diversos parceiros intersetoriais da Prefeitura de Presidente Prudente. Um envolvimento que, inclusive, como no caso da Secretaria de Educação, trouxe avanços para as políticas e também para os próprios setores do Município. A representante da Secretaria de Assistência Social, Glória, coloca bem essa questão em seu depoimento:

“Eu [...] entendo que a gente tem que caminhar para essa lógica desse outro modelo de educação. Se a gente quiser passar do século XIX ao do século XXI em educação no Brasil, a gente tem que pensar os modelos. A nossa experiência aqui, eu acho que tem sido uma experiência bastante saudável... Primeiro, porque eu acho que houve um processo aberto nas secretarias, das suas diferenças de assumirem o Programa. Acho que nenhum momento houve um processo assim: ‘Não, não vamos estar’. As pessoas assumiram isso, acho que toda vez que a gente diz sim a alguma coisa, significa um processo de mexida. E eu acho que isso tem acontecido com nós todos [...]. Então, na articulação geral, pensado no Programa, eu acho que tem conseguido um êxito: envolver outros atores com outros saberes, dimensões que ficam normalmente fora da escola e que começaram a entrar nesse terreno que eu entendo fundamental para você fazer opção de conhecimento e avanço de conhecimento. Eu acho que a gente tem conseguido construir. Não é uma tarefa fácil porque fomos construídos em caixinhas. Então, você fazer esse exercício é um esforço cotidiano de todo mundo. Mas o que eu acho muito interessante no governo, na perspectiva das secretarias, é que as secretarias se dispuseram a fazer. Talvez não saibamos fazer tudo, mas estamos dispostos a fazer juntos. Acho que isso foi um processo bom de governo, inclusive, para nós todos.”

Mais especificamente sobre a parceria da Secretaria de Assistência Social com o Programa Cidadescola, a representante do órgão, Glória, faz um rico depoimento enfatizando a importância da articulação da área com a Educação por meio da escola, mediada pelo Programa.

“[...] a gente tem trocado muito. Nós temos um programa que chama Aquarela, que é um programa de fortalecimento de vínculos que, ao longo do tempo, além de trabalhar com essas culturas não tão presentes na escola, a gente já trabalhava com a capoeira, com o trabalho de culturas do *hip-hop*, a dança de rua, [...] a gente começou a, inclusive, a formar ‘oficineiros’. Alguns desses meninos que fizeram a trajetória do Aquarela, hoje são ‘oficineiros’ no Cidadescola. Então isso foi uma sinergia, assim, muito interessante e trouxe um pouco essa experiência, porque a gente tinha um pouco já desse caminho dentro do Programa, pela própria característica dos programas da assistência que é um mergulho maior nas comunidades, mais para periferia mesmo, e, nesse período contrário ao ambiente escolar, a gente já fazia com essas atividades. Então esse processo se tornou mais intenso. Algumas escolas têm tido um diálogo também maior com os CRAS [Centro de Referência da Assistência Social]. Esse tem sido um esforço grande, e que eu acho que a gente está conseguindo avançar bastante nessa dimensão de entender que as famílias são nossas. Essa é uma questão que a gente trabalhou muito com os técnicos, conseguimos ampliar um pouco o grupo de técnicos nos territórios, e o diálogo tem melhorado bastante. Porque a gente identificava problemas, assim: nós temos, no serviço da assistência, o trabalho de acompanhamento das condicionalidades do Bolsa Família. Acompanhar as condicionalidades implica em você lidar com as famílias na relação que elas têm com as políticas públicas de educação, e saúde, e na educação a gente tem trabalhado muito essa dimensão de chamar as famílias que têm problemas de frequência [dos filhos na escola] e trabalhar o que está por trás desse problema de frequência. E aí, normalmente você faz uma articulação com a escola para retomar essa dimensão: por que ela está com problema de frequência? Às vezes, pode ser um processo de informação, de relacionamento com a escola, mas, às vezes, já começa a aparecer outro elemento mais grave que, junto com a escola, você precisa perceber, se não você não vai avançar nesse caminho. Inclusive as questões de dificuldade de aprendizagem, que muitas vezes aparecem, às vezes, não apareceu tão claramente [...] quando você fez a abordagem com a família. Aí você percebe que a não frequência tem, às vezes, a ver com a frustração de uma não aprendizagem. Então essas coisas, elas vão se interligando e se cruzando aí.”

Outra parceira, a Secretaria de Esportes de Presidente Prudente, também vem contribuindo com o Cidadescola por meio da oferta de pessoal e de espaços

para a realização das oficinas da área esportiva, como coloca a representante do órgão, Maria Cristina:

“[...] a área esportiva, desde o primeiro momento nós nos colocamos à disposição, e..., assim, o viés da falta de recurso foi suprido com os ‘oficineiros’ e com a chamada de uma terceirizada para fazer esse papel [desenvolvimento das atividades/oficinas] e, em contrapartida, fomos avançando na estrutura física que estava muito depredada, as quadras. Então foram sendo reformadas, e colocaram à disposição do Programa. Então hoje, [...] a maioria das quadras, a maioria dos equipamentos que a Prefeitura possui, tem alguma ação do Cidadescola.”

A Secretaria de Meio Ambiente do Município também está presente desde o início do Programa Cidadescola, e, de acordo com a representante do órgão, Eliana, a parceria foi importante para ambos:

“[...] nós já tivemos troca de secretário, mas ele [o Secretário anterior] que abriu o caminho para que eu pudesse atender a todas as solicitações, a gente teve todo o apoio. Nosso novo secretário, já é segundo ano, da mesma forma, a gente continua fazendo esse trabalho. [...] Foi muito interessante essa forma de conseguirmos articular. De início, houve uma certa resistência, não vou negar. [...] embora exista um Departamento de Educação Ambiental, as ações em si não eram consistentes, e aquilo me angustiava muito. Quando veio o Programa [...], então eu vi aí a forma, a possibilidade da gente realmente contribuir, mas eu não sei quem que foi mais enriquecido com isso, ou se foi o Programa em si, ou se fomos nós também na Secretaria. [...] foi assim, uma via de mão dupla. A grande necessidade de conscientização, de sensibilização [pela educação ambiental], aquilo que já era sabido, foi a possibilidade de colocarmos em ação pelo Programa.”

A Horta Municipal também foi envolvida no Programa Cidadescola, e o responsável pela coordenação da instituição, o Sampaio, fala sobre o processo de implantação das oficinas e de alguns resultados já alcançados com essa parceria:

“Teve uma história de o programa ir chegando devagar, conquistando o espaço. [...] no início eu imaginava assim, vai atrapalhar o meu trabalho. É, na realidade eu tive essa oportunidade também, nunca fui educador nem pedagogo, mas [...] o que eu posso fazer é ensinar, lançar e cuidar. Acho que minha parte mais é essa, e a gente tem feito alguns cursos. E é muito gratificante você ver o aluno chegar aqui e ter vontade de retornar: ‘Amanhã é dia de horta, que bom!’. A própria família também gosta, às vezes, estão se alimentando do alimento que o próprio filho está produzindo. A gente tem algumas dificuldades, o nosso problema aqui na

horta, hoje, é a estrutura. Nós, nós não tínhamos espaço, mas hoje a gente já tem um espaço desse: nós temos dois banheiros, uma sala dessa, onde a gente pode se reunir [e uma cozinha equipada]. [...] da próxima vez que vocês vierem, eu tenho certeza que nós vamos ter conseguido uma sala com 'datashow', uma biblioteca. É verdade, eu acho que nós não tínhamos nada. O Programa está engatinhando e nós já temos resultados positivos.”

A Secretária de Educação, professora Ondina, complementa:

“[...] a diferença você já sente na entrada do portão. Quando nós não tínhamos participação nenhuma, era só a horta em si, é uma situação diferente. Você entrava na horta, cada um trabalhando no seu canto, produzindo. Quando entrou o Programa, entrou vida junto, uma outra vida. E na verdade nós fazemos parte desse processo e somos educados por ele, formados por ele, quer dizer, a própria situação, as próprias crianças nos impelem a esse crescimento pessoal. Esse menino aqui cresceu [...] muito, o Sampaio que eu conheci no primeiro momento, o Sampaio que eu vejo hoje é outro. É outro, por isso que eu perguntei, é outro por quê? Pela motivação que teve pela vida nova, que teve em termos interior, e pelo processo.”

Além desses órgãos, a Secretaria de Assuntos Viários (SEAV) também participa do Programa Cidadescola, viabilizando a oficina de educação para o trânsito.

Em relação à participação das escolas, desde o início, elas foram envolvidas na implantação da Educação Integral por meio da Comissão Executiva do Comitê Gestor. Segundo um membro da equipe de coordenação do Programa Cidadescola na SEDUC, que compõe essa Comissão, a participação das escolas no Comitê propiciou a articulação delas, viabilizando a implantação do Cidadescola e o seu fortalecimento.

“A gente levou alguns meses para começar, que foi o período que a gente se organizou. Então a gente tinha reuniões com a intersetorial, com as comissões. Então as escolas, uma conversava com a outra para poder organizar as atividades. [...] Então foi... daí que nasceu esse [...] arranjo de uma usar o mesmo 'oficineiro' da outra [escola], uma empresta material para outra, [...]. E essa necessidade que a gente tinha naquela época de se fortalecer enquanto grupo. [...] a gente começou a se unir tanto que era um ajudando o outro para que tudo desse certo, a gente queria muito que esse Programa desse certo. [...]. E a comissão viabilizou os vários segmentos estarem participando, as várias escolas, todas as escolas. A gente faz tudo muito junto. Então, por exemplo, o patrimônio,

apesar de ser patrimônio daquela escola, todos têm a possibilidade de usar. Então a gente trabalha muito junto nessa perspectiva. E a gente aprendeu a trabalhar junto, porque a gente precisou se unir bastante, porque a gente queria muito que desse certo.”

### **3 CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA CIDADESCOLA E SEU FUNCIONAMENTO**

#### **3.1 O Cidadescola e os espaços educativos**

Como o próprio nome do Programa já nos diz: “Cidadescola”, na perspectiva da ampliação dos territórios educativos, várias de suas atividades/oficinas ocorrem fora das escolas, sendo realizadas em espaços da cidade, tais como: clubes, galpões de igrejas, espaços comunitários, dentre outros, sendo que alguns deles foram revitalizados por parceiros do Programa, para receber as crianças. O fato de muitas atividades ocorrerem fora das escolas revela muitas características desse Programa, das quais se destacam: as relações de parceria construídas com diversas entidades/pessoas da cidade, para a consolidação da Educação Integral; a relação entre o espaço físico e a estrutura necessária para a realização das atividades/oficinas dentro e fora das escolas; e a discussão conceitual.

Durante a pesquisa de campo, foi possível conhecer alguns desses espaços revitalizados para o desenvolvimento das atividades/oficinas do Cidadescola, os quais recebem crianças de todas as escolas que o implantaram. Dentre esses espaços, destaca-se o Núcleo Pimenta, que funciona desde o ano de 2011, na Escola José Carlos Pimenta, a qual foi desativada e adaptada para a realização de atividades/oficinas diversas: empreendedorismo, jogos recreativos, Educação para o Trânsito, judô, artes e oficinas musicais: violão, violino, percussão, instrumentos de sopro, canto coral. Além disso, o Núcleo também abriga parte da equipe gestora do Programa, “funcionando como o coração do Programa Cidadescola”, como informou a professora de Artes, Valdirene, ao nos apresentar o espaço físico da escola, que diariamente chega a receber mais de 500 crianças ligadas ao Programa. Ademais, o Núcleo Pimenta conta com uma ampla estrutura que abrange salas de aula, refeitório, salas de reunião, salas para a gestão do Cidadescola. Foi possível perceber ainda que o Núcleo está bem equipado com diversos instrumentos para as oficinas de música, com roupas para as apresentações das crianças, com equipamentos eletrônicos, dentre outros.

A adaptação do Núcleo Pimenta foi uma importante iniciativa para a consolidação do Programa Cidadescola em Presidente Prudente, pois tem suprido parte das demandas das escolas por espaço físico, garantindo qualidade para a realização das atividades/oficinas, além de ter revitalizado e dado vida nova ao espaço da antiga escola infantil que funcionava no local.

Outro espaço visitado pela equipe de pesquisa foi o Bosque Vila Aurélio. O Bosque permaneceu, por muitos anos, abandonado pelo poder público e, ao longo dos anos, se tornou um problema para os moradores da comunidade ao se transformar em um ponto de encontro e abrigo de usuários de drogas. Por meio de uma parceria entre o Programa Cidadescola e a Secretaria de Meio Ambiente, esse espaço está sendo revitalizado e funciona agora como um Núcleo de Educação Ambiental, recebendo as escolas do entorno do Bosque para realização de suas atividades/oficinas ligadas à temática da educação ambiental. Além das atividades/oficinas do Programa desenvolvidas no Bosque, constatou-se que, por meio dessa parceria com a Secretaria de Meio Ambiente, foi possível devolver aos moradores da cidade o espaço de lazer e preservação ambiental que possuíam antes, como colocou Sônia, uma das cuidadoras do Bosque e também “oficineira” do Programa:

“[...] o Bosque da Vila Aurélio é um espaço que a gente está formando agora para educação ambiental, espaço bonito, gostoso, grande e eu trabalho com as crianças nesse sentido. Lá recebemos crianças de 4 escolas, 5 dias na semana. Acho [...] prazeroso porque a gente pode criar, inventar as atividades com eles e sentir que eles participam. Então realmente é uma coisa muito boa de fazer, eu gosto, eu tenho apoio, por exemplo, da Secretaria do Meio Ambiente: a técnica foi lá mesmo esses dias para nos ajudar a identificar as árvores. [...] muitas coisas eu posso contar com ajuda deles, [...] a comunidade, também ela, eles começaram a se envolver porque veem movimento. Antes era um lugar parado, então agora eles veem os ônibus parando, crianças descendo, o barulho das crianças [...]. Então a comunidade acaba participando também, vêm uns senhores aposentados, eles estão sempre ali no muro na grade, eles estão contribuindo de uma forma ou de outra por falar, por contar histórias do bosque para as crianças. Elas ficam curiosas, querem ver que tipo de animal que tem lá. Nós fizemos uma pesquisa em volta do bosque [na comunidade] para descobrir, levantar a história do bosque.”

Além do Bosque e o do Núcleo Pimenta, outro espaço muito utilizado, já citado anteriormente, é a Horta Municipal. Por meio de uma parceria entre a



Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e o Programa Cidadescola, cerca de 400 crianças frequentam esse espaço há mais de dois anos, aprendendo culinária e a fazer e cuidar de uma horta. Observa-se que, após a utilização do espaço para a realização das oficinas do Programa, a Horta Municipal conquistou também um refeitório, onde os seus funcionários realizam as refeições e onde também são realizadas as oficinas de culinária, as quais visam ensinar às crianças a adquirirem hábitos saudáveis de alimentação.

É importante salientar que, no início das atividades do Programa Cidadescola na Horta Municipal, houve certa resistência por parte de seus funcionários, pois as crianças pisavam nos canteiros e não compreendiam a dinâmica de funcionamento do trabalho na horta. Atualmente, foi possível perceber que ambos, crianças e funcionários, aprenderam muito e superaram esses desafios conjuntamente. Algumas escolas não utilizam mais o espaço da Horta Municipal para as oficinas, pois já conseguiram construir suas próprias hortas com a participação dos alunos e, em alguns casos, com a ajuda dos pais dos educandos e de moradores da comunidade. Os alunos que participam dessas oficinas, nas escolas, também levam periodicamente hortaliças e verduras produzidas nas hortas escolares para suas casas, o que traz benefício não só para a alimentação das crianças como também para a de suas famílias.

Estes três espaços: Núcleo Pimenta, Bosque e a Horta foram destacados por serem bastante significativos na experiência de Educação Integral da cidade, a qual congregou muitos esforços na revitalização desses lugares e nas parcerias para suprir, com qualidade, as demandas por novos espaços educativos para a implementação e consolidação do Programa Cidadescola. No entanto, é preciso também destacar que há alguns entraves na utilização desses espaços, como a logística de transporte, de “oficineiros” e de alimentação para atender o grande número de crianças que por eles circulam.

Muitas atividades/oficinas, principalmente as de esportes, como natação, tênis de mesa, basquete e judô, ocorrem nos clubes da cidade. Outras, como as de letramento, matemática, dança, capoeira, balé e informática, também são realizadas nos espaços das escolas. No entanto, foi possível notar, por meio dos relatos de professores comunitários e de “oficineiros”, que, mesmo tendo muitos avanços no que diz respeito aos espaços para a realização das atividades/oficinas, em algumas escolas, elas ainda ocorrem em locais improvisados. Observou-se, também, que há

uma demanda, por parte dos professores comunitários de algumas escolas, por ampliação e/ou reforma dos espaços escolares, como refeitórios, salas de aula, banheiros, área de lazer e leitura. Percebe-se, assim, que é necessária uma maior infraestrutura para que essas escolas se adéquem à nova dinâmica imposta pelo Programa, bem como para atender a demanda de muitas crianças as quais estão ainda na fila de espera para ingressar nele, como se pode perceber na fala de um Professor Comunitário:

“Eu tenho uma lista de espera grande também... Temos 110 crianças no Programa e 720 alunos. A escola tem 10 salas de aula, não tem muita sala, então não tem espaço. A gente usa um espaço com o [turno de aula] regular, o que sobrou mesmo é o que a gente conseguiu, mas a maior dificuldade é o espaço. Então a gente sai, três vezes por semana [...] da escola. Mas tem caminhado bem [o Programa], eu acho que [...] tem muito o que melhorar, mas, para ser o começo, está indo bem.”

Outro fato que também precisa ser destacado é a relação estabelecida entre as escolas e seus parceiros para utilização de alguns espaços na comunidade. Essa relação, além de ser tênue, apresenta desafios a serem enfrentados, como os colocado pelo Professor Comunitário Sidnei:

“A nossa maior dificuldade é questão do espaço físico. A escola é grande, mas a demanda é grande e acaba tendo poucos espaços para atender o Integral. As parcerias na comunidade existiram por dois anos, só que é complicada a questão da parceria que você usa os espaços, tem que ter uma contrapartida, e nem sempre a contrapartida acaba sendo satisfatória.”

Assim, pode-se dizer que o Programa Cidadescola mescla espaços dentro e fora das escolas para a realização de suas atividades/oficinas, sendo que alguns professores comunitários apresentam posições diferentes quanto a essa situação. Alguns sinalizaram a importância de se ocupar os espaços públicos e de se construir parcerias, como também a riqueza do ato educativo e socializador que se efetiva ao sair com as crianças das escolas. Outros, no entanto, apontaram que gostariam de ter todo suporte e espaço físico na própria escola, para que não fosse necessário sair com as crianças, alegando questões de segurança e de logística. Essas duas posições mostram que existem diferentes perspectivas de construção da Educação Integral no Programa Cidadescola, apontando para concepções dispares.

Todavia, há uma unanimidade quanto à importância de disponibilizar aos educandos oportunidades de vivências culturais mais pontuais na cidade ou mesmo fora dela.

### **3.2 Sujeitos**

Outra perspectiva que é preciso abordar é a dos novos atores que adentram os espaços das escolas, em especial, os “oficineiros”. Uma parte dos “oficineiros” do Programa Cidadescola já eram professores das escolas e assumiram as oficinas de letramento, de matemática, de ética e cidadania, de jornal escolar, dentre outras, mas a grande parte deles é voluntária, os quais recebem apenas um pró-labore e não têm vínculo empregatício. Eles desenvolvem diferentes oficinas junto às crianças, como balé, judô, dança, capoeira, circo, teatro, muitas vezes, em mais de uma escola. Em sua maioria, são: profissionais formados ou com experiência em suas áreas de atuação; pessoas da comunidade com habilidades em áreas diversas; estudantes de graduação; e também alguns trabalhadores da escola, como cantineiros e cuidadores, que foram descobertos pelo Programa. Nesse sentido, a fala da Coordenadora do Programa na SEDUC, Isabel, ilustra o processo de descobrimento, em relação aos “oficineiros” de práticas circenses e à contadora de histórias:

“A gente começou uma caça de talentos, porque a gente queria trabalhar, [...] tem que ser alguém que está muito a fim, [...] porque tem que [...] por a alma no trabalho, porque a gente acredita muito nisso. Essas pessoas começaram é... se destacaram, por exemplo, práticas circenses [...] foi o exemplo o que mais mexeu com a gente. Nós tínhamos um pessoal que ficava no semáforo, [...] meninos ótimos [...] que ganhavam dinheiro no sinal, fazendo as atividades ali e pedindo contribuição. Nós investigamos a vida desses meninos, que são pessoas, assim, de destaque até na própria comunidade, no nosso próprio Município eram conhecidos. Aí eles começaram a trabalhar [no Programa]. Qual foi a nossa surpresa, maravilhosos. [...] estão fazendo um trabalho belíssimo.”

A Professora Comunitária Rose reforça a colocação de Isabel ao relatar como foi revelador o potencial dos artistas de rua na experiência da oficina circense:

“Que coisa linda o trabalho com o circo! [...] conhecimento diferente do nosso, e aí eu fiquei pensando: o nosso preconceito: a gente acha que só tem conhecimento quem sai da universidade, que nós é que temos o conhecimento dessa didática de trabalhar com as crianças. Foi muito bacana!”

Outra descoberta, nessa “caça de talentos”, foi a contadora de histórias, como nos conta a Isabel:

“Nós descobrimos valores dentro da própria secretaria. Foi muito interessante, a primeira pessoa que nós descobrimos dessa área. Nós estávamos em uma escola onde tinha uma [funcionária de] serviços gerais e ela dizia para nós: ‘Ah, eu gosto da hora que eu posso [...] contar alguma história para a criança’. [...] ‘Então vamos ouvir você contar história’. Aí ela reuniu um grupinho e, contando história, um talento. Investimos nessa menina, tiramos do serviços gerais, proporcionamos alguns cursos para ela. Hoje é uma das melhores contadoras de história que nós temos, a Cida, requisitada pela Cultura, requisitada por todos. Sabe, um talento muito interessante, muito natural.”

A diversidade na formação e no perfil dos “oficineiros” do Programa traz para as crianças a possibilidade de uma formação ampla e diversa, ao mesmo tempo em que valoriza novos saberes e abre oportunidades para atuação de diferentes sujeitos nos processos formativos das crianças. Entretanto, a rotatividade dos “oficineiros”, que caracteriza a participação da maioria deles, devido às condições de sua inserção no Programa, é um dos grandes desafios do Cidadescola. Inclusive, como colocou um diretor de escola, há uma expectativa em relação à Secretaria de Educação para que esse problema seja resolvido, pois essa rotatividade deles não é, nem um pouco, produtiva:

“[...] que não fique com esse troca-troca [de “oficineiros”], porque tudo tem um vínculo afetivo. As crianças criam vínculo com o professor, com o monitor e esse vínculo conta muito na hora de desenvolver a atividade, e, se ficar trocando, você fica sempre voltando um passo atrás.”

As escolas, cientes da importância do suporte aos “oficineiros”, os incluiu nos eventos de formação de sua equipe, os quais ocorrem bimestralmente, mas, segundo depoimento de um Diretor de escola, a: “[...] formação dos monitores [“oficineiros”], em geral, ela é muito mais difícil, visto que eles têm compromissos em

várias escolas, então fica difícil fazer um Horário de Trabalho Coletivo (HTC) com eles, uma formação”.

### **3.3 Tempos, Currículo e Práticas Pedagógicas**

O olhar centrado na criança, não resta dúvida, é o foco do Programa Cidadescola em Presidente Prudente. A criança encontra, na escola e principalmente nas atividades/oficinas do Programa, a possibilidade de uma formação integral. Apesar de esta ser uma caracterização comum de grande parte das experiências de Educação Integral no país, o que mais chamou a atenção, no Município, foi a verdadeira paixão e o compromisso com as crianças por parte dos gestores, “oficineiros”, diretores, professores comunitários e diversos outros atores envolvidos no Programa, em prol da promoção de uma vida digna, de uma formação cidadã, como expressou a Diretora de uma das escolas do Município: “Bom, no meu ponto de vista, o Programa Cidadescola vem mostrar que a gente vai integrar, sociabilizar o aluno, tornar ele um cidadão”.

Assim, ao longo do processo de implementação do Programa Cidadescola, foi sendo construída uma identidade efetivamente fundamentada no atendimento aos direitos da criança. Isso tem influenciado diretamente a escolha e a efetivação das oficinas e de outras atividades centradas na formação integral das crianças, além de promover o acesso delas a espaços da cidade, como clubes, teatros, auditórios, cinemas, parques, dentro outros, os quais não poderiam ser acessados pela grande maioria delas se não fosse através do Programa. O Cidadescola ainda promove a melhoria da qualidade de vida dos educandos, garantindo-lhes recursos essenciais, como o acesso a uma alimentação saudável e os cuidados necessários ao seu desenvolvimento.

A princípio, no processo de implementação da experiência do Cidadescola, as oficinas ocorriam no contraturno do horário regular, no qual a criança estava matriculada, tanto no período da manhã como no da tarde. Atualmente, as escolas estão passando todas as oficinas para o período da tarde, e as aulas para o turno matutino, atendendo uma demanda colocada pelos professores do horário regular. Segundo eles, as crianças que frequentavam o contraturno, na

parte da manhã, retornavam muito cansadas às salas de aula, na parte da tarde, prejudicando a aprendizagem delas. Essa alteração também visa atender a demanda de parte dos professores comunitários e dos diretores para que possam acompanhar melhor os trabalhos realizados no contraturno.

No entanto, essa alteração dos horários das aulas e das oficinas, que facilita em alguns pontos, como no da organicidade das oficinas, acaba colocando outras questões, tais como: a falta de disponibilidade dos espaços dentro da escola para comportar todos os alunos atendidos pelo Programa e os do turno regular em um só turno; a complicada logística das idas aos espaços externos às escolas, como o Pimenta, o Bosque e a Horta Municipal, devido ao aumento do número de crianças a serem atendidas e à demanda pelos traslados delas concentrados em um único turno; a falta de “oficineiros”, uma vez que muitos deles trabalham em mais de uma escola, em turnos diferentes. Além disso, a concentração das oficinas em um único turno contribui para dificultar a integração entre o turno regular e o Programa Cidadescola.

A partir do depoimento de vários professores comunitários, é possível perceber que, apesar de o Cidadescola já fazer parte da dinâmica das escolas de Presidente Prudente, ainda há questões que precisam ser superadas para viabilizar a articulação entre escola e Programa e para a construção de um currículo integrado. Essas questões se colocam como demandas latentes neste momento, em que a fase de implantação do Programa já foi superada e agora ele caminha com passos mais firmes, seja pelo convencimento dos professores, dos pais dos educandos, dos diretores e da comunidade sobre a importância da Educação Integral, seja também pela consolidação das atividades do Programa na vida das escolas. É preciso dar o passo seguinte no caminho da promoção de um currículo que articule todas as atividades escolares na perspectiva da formação integral das crianças.

No relato que se segue, da Professora Comunitária Adriana, a qual fala sobre a postura dos professores do turno regular em relação ao Programa Cidadescola, pode-se perceber esse movimento de consolidação e convencimento da importância da Educação Integral:

“[...] as críticas [...] que as crianças iam cansadas à tarde, ia cair o rendimento, ia atrapalhar o turno regular, muito barulho dentro da escola,

atrapalha na janela quando passa e tudo isso, todas essas reclamações. Mas quando a gente foi também tendo essa oportunidade [...] de colocar os professores trabalhando também dentro do Programa, que é a carga suplementar, isso também, eu acho que é um ganho para a escola: eles começaram a fazer parte desse Projeto, a dar aula [oficinas] também para essas crianças e ver a importância disso. E aí, a gente discute com eles também [...] quais são as dificuldades. Eles estão juntos, e assim eu acho que hoje, com essa mudança, [...] a gente está com uma porcentagem boa de crianças no 1º Ano já [...] conseguindo já ler e escrever. É um dos pontos positivos, porque a gente está tendo mais tempo no Programa com essas crianças. Então, [...] hoje eles [os professores] já conseguem enxergar que o Programa está contribuindo para essa educação, para esses avanços dos alunos.”

Ao dizermos também sobre as práticas pedagógicas e sobre o currículo no Programa Cidadescola, é importante relatar qual o grau de participação e de protagonismo dos alunos, de seus pais, da comunidade, dos diretores e dos professores na elaboração, escolha, construção e participação das oficinas. Cada escola tem autonomia para escolher quais oficinas serão ofertadas a seus educandos. Dessa forma, o processo de participação e escolha das oficinas, por parte de pais, alunos e professores, também varia de escola para escola, mas, de maneira geral, os pais e os alunos são consultados no início de cada ano sobre a proposição de novas oficinas, como também sobre a continuidade ou não daquelas que estavam sendo ofertadas.

É importante salientar que, apesar de as escolas terem autonomia no processo de escolha e adequação das oficinas, a variação, entre as escolas, do quadro de oficinas ofertadas é pequena, o que demonstra uma equidade entre as escolas no que se refere às atividades pedagógicas oferecidas pelo Programa Cidadescola, mas, também, em alguma medida, aponta para a institucionalização delas. Além desse fato, é importante chamar a atenção para outro ponto essencial: que é a inserção, através do Programa, de novas práticas pedagógicas na escola, as quais não somente dialogam com os diversos saberes como também estão sendo valorizadas e reconhecidas como relevantes no processo de formação integral das crianças.

## **4 GESTÃO MUNICIPAL**

### **4.1 Estrutura de gestão: o Comitê Gestor e a coordenação da Educação Integral na SEDUC**

A estrutura da gestão da Educação Integral no Município de Presidente Prudente abrange o Comitê Gestor, em um nível mais amplo, intersetorial, e uma coordenação na SEDUC. O Comitê se reunia mensalmente até estruturar o Programa Cidadescola. Atualmente os encontros têm sido semestrais, para planejamento, no início do ano, e para avaliação, no seu final, e, na medida em que as dificuldades aparecem, são convocadas reuniões extraordinárias.

O Município ainda não criou o Comitê Local de Educação Integral, mas a perspectiva é a de que ele seja organizado a partir das comissões do Comitê Gestor, transformando-se em um único comitê.

A Secretaria de Educação de Presidente Prudente criou a Diretoria de Educação Integral com membros que fazem parte do quadro efetivo da própria SEDUC. Essa equipe diretiva é composta por supervisores, coordenadores e orientadores educacionais de cada unidade escolar. E ela está sendo reforçada, exclusivamente para o programa de Educação Integral, com a colocação de uma nova coordenadora, a qual é uma profissional concursada da rede pública de ensino e já estava envolvida com o Programa Cidadescola.

A equipe de coordenação do Programa na SEDUC dá suporte à Comissão Executiva do Comitê Gestor em estreita relação com os diretores e professores comunitários das escolas. Além disso, de acordo com a professora Ondina, a Secretaria tem buscado um maior diálogo com as escolas, envolvendo outros segmentos de seu quadro de funcionários, em especial o dos professores do turno regular:

“[...] a gente observando, percebeu que [...] nós estávamos de repente criando dentro da própria estrutura alguma coisa à parte. Porque era sentido pelos próprios outros professores e outras pessoas que não estavam no Programa, como uma ameaça. [...] então sentimos que nesse momento nós precisávamos trazer novamente o pessoal para dentro da



própria Secretaria de Educação, trazer o diretor do Programa como uma totalidade, trazer o professor que não estava envolvido com o Programa para o Programa, para que ele pudesse desmistificar que nós não estávamos criando um programa à parte [...] Então isso começou, e eu acho que esse ano foi um grande avanço nessa parte. E eu acho que isso faz parte da caminhada, porque no momento em que essa integração acontece, então fica mais fácil quebrar as dificuldades internas.”

A Diretoria de Educação Integral, na perspectiva da articulação entre o turno regular e o Programa Cidadescola, centralizou alguns processos formativos. Assim, a Diretoria se reúne quinzenalmente, junto com os diretores e professores comunitários das escolas, para discutir a organização da Educação Integral e realizar a formação dos que atuam no Programa. Há dois anos, iniciaram uma formação inicial com os estagiários, antes do seu ingresso nas escolas, existindo, ainda, uma proposta de formação dos professores e “oficineiros” em tecnologia da informação: como usar essa tecnologia, para que a utilizar, como ela pode contribuir para a formação das crianças.

## **4.2 Política de pessoal**

Segundo o Decreto nº 21.142, de agosto de 2010, o qual criou o Cidadescola, a equipe de funcionários designada para o Programa “será recrutada preferencialmente dentre os profissionais qualificados para a demanda de atividades, agentes públicos municipais e de instituições formadoras”. Para disponibilizar o quadro de pessoal necessário ao desenvolvimento dos programas de Educação Integral, para além do Professor Comunitário, a Secretaria de Educação utiliza diversas estratégias, as quais compreendem: a suplementação de carga horária para professores efetivos, a contratação de empresas terceirizadas, o aproveitamento de servidores da Prefeitura e a inserção de estagiários universitários e de “oficineiros’ voluntários”. Assim, esse quadro é composto por sujeitos que têm a mesma função, mas que são diversos em sua formação, remuneração e em seu vínculo trabalhista. Exceção feita aos estagiários, cuja função é a de suporte e de acompanhamento das turmas.

Dessa maneira, vinculados ao Programa Mais Educação, estão os “oficineiros”, os quais recebem um pró-labore, como ajuda de custo, e não têm nenhum vínculo trabalhista estabelecido, sendo considerados voluntários. Eles desenvolvem diferentes oficinas junto às crianças, muitas vezes, em mais de uma escola. Em geral, são pessoas sem uma formação acadêmica específica na área da oficina em que trabalham. Já os professores da rede pública de ensino, com suplementação de carga horária, são responsáveis por ministrar as oficinas pedagógicas. Em relação às oficinas de inglês, de música e de natação, são contratadas firmas especializadas para desenvolvê-las. As pessoas responsáveis pelas oficinas de Meio Ambiente no Bosque, de horta e de “contação” de histórias são funcionárias do Município, as quais foram realocadas devido ao seu interesse e habilidade para as respectivas atividades. Os estagiários são estudantes universitários de pedagogia, selecionados e contratados por terceirizadas, os quais recebem um salário mínimo por seis horas de trabalho como monitores. Eles auxiliam nas oficinas, na hora das refeições dos educandos, nas saídas deles da escola, acompanhando as turmas e garantindo um vínculo com as crianças, sendo um elo entre o turno regular e o contraturno, além de ser um apoio para as escolas em situações de emergência.

A SEDUC e outras secretarias municipais centralizam a divulgação e a mobilização dos candidatos a “oficineiros” por meio de cadastro e de encaminhamento de currículos às escolas, de acordo com as demandas das oficinas. Entretanto, muitas vezes, os candidatos procuram as escolas diretamente, ou são indicados por aqueles que ali trabalham.

### **4.3 Comunicação**

Segundo Jair, Técnico da Secretaria de Educação, existe uma preocupação grande da SEDUC em “disseminar a cultura que está sendo empregada dentro do Programa para a comunidade, [...] envolver as pessoas que estão fora, [...] informar o que está acontecendo”, focando, em especial, a família e a escola. Assim, visando incrementar a comunicação no âmbito da Educação Integral, foi criado um portal eletrônico dinâmico ([www.cidadescolapp.sp.gov.br](http://www.cidadescolapp.sp.gov.br)), no qual se

procura acompanhar o amadurecimento do Programa Cidadescola. Hoje, o *site* tem uma média de 1.800 acessos por mês. Essa nova ferramenta busca compartilhar as ações desenvolvidas no Programa e fortalecer a educação na perspectiva de integrar a família, a comunidade e a escola. É um espaço para as escolas divulgarem as vivências e aprendizados dos alunos, além dos depoimentos dos pais dos educandos e de fotos das ações das escolas e do Cidadescola, de modo que toda população prudentina possa acessar, conhecer e contribuir para a expansão do Programa. Assim, o portal tem a missão de integrar todas as unidades de ensino, bem como a comunidade envolvida.

#### **4.4 Financiamento**

O Município de Presidente Prudente conta com os recursos encaminhados por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE/Educação Integral) para financiamento do Programa Mais Educação, os quais são aplicados: na aquisição de equipamentos, de *kits* e de outros materiais vinculados aos macrocampos/oficinas do PME; na manutenção de equipamentos; e no pagamento de pró-labore aos “oficineiros”. Mas, tais recursos só viabilizaram parcialmente a implantação do Programa, e, segundo uma das diretoras das escolas pesquisadas, a periodicidade dos repasses desses recursos às escolas não é regular: “Há uma fragilidade em relação a receber ou não os recursos do PDDE. Já aconteceu uma demora no repasse e isso é um elemento que deixa o Diretor, o grupo um pouco fragilizado”.

Para sustentar o desenvolvimento do Programa, a Prefeitura disponibiliza, para a SEDUC, recursos orçamentários adicionais, além dos do PDDE e do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), uma vez que esses não são suficientes para cobrir os gastos com o Cidadescola, como explicita a responsável pela parte financeira do Programa na SEDUC, Karina:

“[...] só com a verba que recebemos do Fundeb por essa criança cadastrada no Educação Integral, ou a própria escola com o Mais

Educação, não daria conta de sustentar um Programa desse sem uma boa vontade do governo e uma boa vontade financeira investindo nisso. Porque não dá conta, é... alimentação precisa de um investimento maior, é a estrutura da escola, é o quadro de pessoal, e as receitas da educação, sem um investimento maior e as uniões das secretarias, não dá conta mesmo.”

Esses recursos adicionais são gastos em aquisição de equipamentos e de materiais para as oficinas e em manutenção de equipamentos, além de custear: as reformas dos espaços escolares e de outros espaços educativos, a alimentação, os traslados das crianças para as atividades que ocorrem fora da escola, o pagamento da carga horária suplementar dos professores que ministram oficinas e que assumem o cargo de professores comunitários, financiando ainda os contratos das terceirizadas, as quais também desenvolvem oficinas. Desses recursos, a Secretaria só repassa diretamente para as escolas uma “verbinha”, em torno de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais), para as pequenas despesas de manutenção.

Segundo a Karina, hoje, quase 90% das escolas da rede de ensino do Município foram ou estão sendo reformadas e recebendo equipamento para dar sustentabilidade à Educação Integral, o que seria complicado sem a ajuda financeira das parcerias:

“[...] a parceria com as outras secretarias é fundamental, porque chega um ponto que a parte legal das verbas da educação, eu não posso gastar com aquilo. [...] Então, assim, é com todas as secretarias dentro da parte financeira, que cada um também colabora.”

Dessa forma, a parceria intersetorial tem sido concretizada também por meio do financiamento da Educação Integral.

De acordo com a equipe da SEDUC, a maior dificuldade para a expansão do Programa Cidadescola, tendo em vista as demandas não atendidas e a perspectiva da Prefeitura de Presidente Prudente de universalizar o acesso dos educandos ao Programa, é a limitação de recursos para a ampliação de pessoal e também para garantir a qualidade do atendimento em Educação Integral. Portanto, para que haja essa ampliação e essa qualidade, segundo um diretor de escola, em especial, é preciso alocar os estagiários necessários em cada escola e evitar a rotatividade dos “oficineiros”, e isso demanda um aumento de recursos financeiros:

“O que causa a dificuldade de garantir o ‘oficineiro’ ou o monitor é não haver esse vínculo empregatício. E falamos também sobre o apoio da Secretaria com os estagiários. Que é extremamente importante esse apoio, porém a quantidade deles ainda é insuficiente em relação à demanda necessária nas escolas [...] a gente pede para a Educação, para a Secretária, que garanta esses estagiários nas unidades, que garanta esses ‘oficineiros’.”

Essa rotatividade dos “oficineiros” é ocasionada tanto pela falta de vínculo com a rede pública de ensino, uma vez que eles são “voluntários”, quanto pelo valor reduzido do pró-labore que recebem, o qual se configura como uma ajuda de custo simbólica, na visão dos próprios “oficineiros”:

“E a dificuldade mesmo [...] eu acho que é a verba, porque quem não é da Prefeitura, quem não é terceirizado, quem só é da verba Mais Educação sofre, porque se eu pegar uma escola tal, verba tal ‘X’, eu só fico naquela coisa, eu não posso trabalhar em outra coisa. Então é muito pouco.”

“Não é só o caso de ser pouco, se acontecer alguma coisa acabou, você é voluntário.”

“[...] porque nós não somos registrados, não temos segurança nenhuma, então é uma coisa que pega bastante, deixa a desejar muito isso, não tem férias, não tem décimo terceiro.”

Acresce-se a isso o fato de a Secretaria de Educação do Município ter outros sujeitos contratados, ou vinculados a outros programas, trabalhando na mesma função do “oficineiro”, porém com salários maiores que o seu pró-labore, gerando a desvalorização desse profissional.

#### **4.5 Parcerias**

Na perspectiva de ampliação dos territórios educativos, dos espaços e das atividades do Programa Cidadescola, a Secretaria de Educação de Presidente Prudente buscou mobilizar, para tal finalidade, a comunidade em geral. Assim, foram constituídas parcerias envolvendo: igrejas, associações de bairros, centros comunitários, centros culturais, clubes, ONGs, associações filantrópicas, Sebrae, Serviço Social do Transporte (Sest) e Serviço Nacional de Aprendizagem do

Transporte (Senat), sindicatos e universidades, que vêm contribuindo, de diversas formas, para o desenvolvimento da Educação Integral no Município. Atualmente, todos os clubes da cidade são parceiros do Cidadescola, viabilizando as aulas de natação; o Sebrae oferece oficinas de empreendedorismo; as igrejas e outras instituições contribuem com espaços; a universidade disponibiliza formação de pais e dos profissionais da educação.

De acordo com Pelegrini, Gerbasi e Sena, (2013): “Com esses parceiros partilhamos espaços comunitários e ações conjuntas a fim de promovermos uma articulação em favor do território educativo”.

Para o desenvolvimento da Educação Integral em Presidente Prudente, além das parcerias intersetoriais no Município e junto à comunidade, a Prefeitura, por meio de suas secretarias, se articulou com outros programas federais, como o Bolsa Família (PBF), Segundo Tempo (PST), Saúde na Escola (PSE), Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE-Escola), Pacto pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd).

#### **4.6 Discussão da proposta pedagógica**

Segundo a equipe da Secretaria de Educação do Município, o Programa tem fomentado a (re)elaboração dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas em que foi implantado, e a discussão da Educação Integral está trazendo questionamentos sobre a estrutura dos currículos e as Diretrizes Curriculares. Estas últimas estão sendo debatidas por um grupo de 100 profissionais, englobando: diretores das escolas, professores comunitários, todos os orientadores pedagógicos, os técnicos e um docente de cada escola. Essa discussão está se realizando por meio de fóruns, com a participação de especialistas, e de encontros de estudos, com a assessoria da Universidade Estadual Paulista (Unesp), tendo como referenciais teóricos a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica.

A organização da proposta curricular de Educação Integral para o Programa Cidadescola é uma das 10 metas estabelecidas para a educação no Município e já se encontra em andamento. No âmbito do Ensino Fundamental regular, essa proposta já está pronta, mas ainda está sendo realizada a discussão

com o pessoal da Educação Integral, na perspectiva de um currículo integrado, tendo em vista que a formação da criança seja “um processo por inteiro”. A equipe da Secretaria coloca que, nesse sentido, o desafio é ter condições de viabilizar o atendimento em Educação Integral para todas as crianças na escola. Assim, além da ampliação do atendimento em Educação Integral, no atual ano, a Secretaria ainda tem como meta avançar em relação à articulação do turno regular com o turno complementar.

#### **4.7 Avaliação**

A Secretaria de Educação de Presidente Prudente ainda não tem uma avaliação do impacto dos programas de Educação Integral no Ideb, mas já fez um processo avaliativo, o qual se iniciou em outubro de 2010, envolvendo um grande número de alunos. Em meados de 2011, foi realizada uma investigação junto a 968 famílias de alunos, e, no final de 2012, foi feita uma pesquisa com os gestores e professores comunitários. O objetivo desses processos avaliativos foi o de investigar, analisar e registrar o trabalho de Educação Integral no Município, considerando suas concepções, sua implantação e seus resultados, com o propósito de aprimoramento do Programa Cidadescola. Nessa perspectiva, a Secretária Ondina salienta que a voz das crianças é muito importante para o desenvolvimento do Programa: “[...] a gente queria sentir da criança, porque nosso foco era a criança. [...] então a primeira coisa que a gente quis foi ouvir das crianças, o que a criança gostava, o que ela não estava gostando”. A avaliação das oficinas foi feita com as crianças por meio de conversa, com uma ficha descritiva (uma entrevista), a partir da qual foram constatados os problemas a serem solucionados, como relata a Secretária de Educação de Presidente Prudente:

“[...] a gente observou [...] o que a gente tinha que melhorar nas oficinas pedagógicas nossas. Que eles não queriam nem ouvir falar em matemática, e a de letramento está entre aquelas que têm menos adeptos. Eles gostavam das atividades que tinham recreação, da hora do esporte, da hora do conto, da música, da natação, [...] das oficinas de cultura. [...] E a gente avaliou e redimensionou, no ano de 2011, algumas atividades, [...] algumas ampliou um pouquinho mais, algumas a gente

redimensionou. Então, a partir dessa avaliação, a gente começou a perceber que tinha alguns ‘oficineiros’, algumas pessoas, alguns até pagos com cargo suplementar, que a gente teve que trocar. Então a partir da fala das crianças, alguns ‘oficineiros’, a gente trocou.”

Em relação à avaliação da contribuição do Programa Cidadescola para os alunos, a Secretária comenta:

“O que a gente tem nas falas dos professores é que houve uma diminuição das faltas dos alunos, que houve um estímulo maior com relação às atividades de letramento e matemática, que melhorou. [...] mudou a questão da autoestima. Muito interessante ver as crianças que participam em todas as oficinas, que elas têm um orgulho muito grande em fazer parte do Programa de Educação Integral. Isso a gente sente, a gente vê da mesma forma da equipe.”

A pesquisa com as famílias foi realizada por meio de um questionário autoaplicável. Os resultados mostraram que quase a totalidade dos pais possui a opinião de que o Programa contribui para a formação dos alunos, pois seus filhos, na maioria das vezes, fazem comentários positivos, em casa, sobre as atividades desenvolvidas no Cidadescola. Quanto às oficinas que consideravam mais importantes, as famílias apontaram a informática, o inglês e a matemática, opinião que difere daquela colocada pelas crianças. Entre as sugestões de mudança no Programa, a mais citada foi o aumento do número de horas de estadia diária das crianças na escola, de 9 para 10,30 horas: entrada às 7h30min e saída às 18 horas. No entanto, a Secretária de Educação, Ondina, rebate essa sugestão, colocando que as famílias estavam vendo muito a Educação Integral como sendo assistencialista, e salienta a necessidade de se trabalhar mais com os pais o cunho educacional do Programa.

O que ouvimos dos pais dos alunos do Cidadescola, em entrevista, reafirma os dados desta pesquisa: de que o Programa tem sido bom para seus filhos. Eles colocam que seus filhos gostam do Programa, que se adaptaram muito bem a ele, que ele é muito importante para eles, que o fato de estar no Cidadescola quebrou resistências com a escola, que seus filhos estão tendo oportunidades de formação que a família não poderia proporcionar, que estão tendo uma “base maravilhosa”, que eles gostam das atividades e que estão “aprendendo com tanta facilidade”.



A avaliação da parte estrutural e pedagógica do Programa Cidadescola foi feita com aos gestores, juntamente com os professores comunitários e os professores/“oficineiros” de cada unidade escolar, abrangendo 19 questionários respondidos. As respostas mostraram que a maioria deles reconhece a contribuição do Programa para a formação integral do aluno, como confirma a fala de dois dos “oficineiros” entrevistados:

“Eu sinto, assim, que as crianças hoje têm um conhecimento amplo de todas as coisas. Se a gente parar para conversar sobre as atividades que eles fazem, eles sabem de muita coisa, porque eles aprendem: trânsito, esporte, natação.”

“O programa em si é um grande avanço, porque a oportunidade que as crianças têm de aprender uma gama de atividade que muitos não teriam oportunidade de ver e de conhecer é um avanço fantástico. A oportunidade que eles [alunos] estão tendo de conhecimento, de atividades diferenciadas, que vão torná-los adultos melhores”.

Eles reconhecem também, por outro lado, a dificuldade de articulação entre o currículo base e o complementar, mas veem um avanço no que se refere à visão do Programa como sendo parte integrante da escola, por todos da equipe:

“[...] hoje nós temos o respeito dos professores do turno regular dentro da escola, [...] tem mais apoio, nós temos planos, nós trabalhamos em conjunto com os professores de turno regular, para ver a deficiência da criança da sala de aula para dentro do Projeto, está ajudando. E graças a Deus, tem dado muito resultado. A visão do Programa Cidadescola mudou bastante, já foi muito difícil.”

Do ponto de vista das escolas, a grande fragilidade é a falta da disponibilidade de horário dos “oficineiros” para dedicarem à sua formação. Esse problema foi amenizado com a inserção deles nas reuniões bimestrais da escola.

Além desses dados, a pesquisa avaliativa coletou depoimentos de vários segmentos: pais, alunos, professores, diretores, parceiros e comerciantes dos bairros.

[...] que apontam, além da satisfação com o Programa, a importância do trabalho educativo realizado no bairro [...] apontam que o anseio por uma educação de qualidade está se refletindo nesses bairros. [...] que as articulações entre a comunidade do entorno da escola e o

trabalho da escola [...] têm resultados práticos para toda a comunidade [...]. (PELEGRINI; GERBASI; SENA, 2013).

Entretanto, os idealistas e gestores do Programa Cidadescola têm a consciência de que ainda tem muito a se construir e a avançar, tanto na universalização do atendimento em Educação Integral quanto na formação dos profissionais da educação, de forma a “valorizar e oportunizar-lhes, também, uma educação/formação integral” (PELEGRINI; GERBASI; SENA, 2013).

Sabe-se que um programa dessa dimensão exige o envolvimento, a consciência crítico-reflexiva e o comprometimento ético e político de todos os envolvidos na educação municipal, bem como das instituições responsáveis pela formação de profissionais da educação do Município, para que produza efetivamente ação de transformação. Sabe-se igualmente, que este movimento significa a negação de práticas culturalmente construídas, por isso mesmo, a dificuldade de resgatar/potencializar o sonho e a esperança das pessoas. (PELEGRINI; GERBASI; SENA, 2013).

Entretanto, o Cidadescola tem trazido contribuições para a formação dos educadores, uma vez que, segundo a fala de Sirley, Diretora da Escola Municipal Odette Duarte da Costa, está claro o impacto do Programa nas universidades:

“Na verdade o programa tem invadido muito as universidades, porque a gente tem trabalhado com estagiário, nós temos trabalhado com ‘oficineiros’, que estão na graduação. Então estão falando muito da Educação Integral nas salas de aula, porque eles estão trabalhando conosco.”

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Programa Cidadescola de Presidente Prudente tem como precursor a experiência dos CIEMs, implantados há 20 anos, com a mesma Secretária de Educação atual, com um ideal de Educação Integral e de espírito de cooperação mútua. O Programa Mais Educação foi implantado alguns anos após, de forma incorporada ao Cidadescola, tendo um papel importante na implementação, na disseminação e na sustentabilidade da Educação Integral no Município. Trata-se de um processo que vem amadurecendo com o tempo de experiência, abrangendo o avanço do Programa, bem como o envolvimento de vários segmentos do Governo Municipal e da comunidade, contribuindo para a perpetuação e ampliação da Educação Integral e incidindo nas políticas públicas educacionais do Município.

É importante destacar o compromisso do Programa Cidadescola com a concepção de Educação Integral que qualifica e amplia os tempos, espaços e sujeitos educativos na perspectiva de garantir os direitos das crianças a uma formação integral e cidadã.

O Cidadescola foi instituído por meio de um Decreto, o que representa um avanço em termos de sua concretização e estabilidade como política pública. O Decreto propõe a promoção da articulação entre os níveis de poder e a intersetorialidade entre os órgãos municipais, o que vem acontecendo e fortalecendo a disseminação e perpetuação do Programa.

Em termos da estrutura de gestão pública, muitas ações também vêm contribuir para o estabelecimento de uma política de Educação Integral, como a criação e atuação do Conselho Gestor Intersetorial municipal, junto com a perspectiva de, a partir desse, se construir o Comitê Local de Educação Integral, bem como a criação e a crescente organização da Direção da Educação Integral na SEDUC, a qual acompanha o desenvolvimento do Cidadescola nas escolas, buscando dar-lhe o apoio necessário, fazer a comunicação do Programa e realizar formação centralizada, direcionada ao conjunto dos segmentos profissionais das escolas.

Além disso, a mobilização e o envolvimento da comunidade e das parcerias diversas vêm contribuindo não só para a implantação do Programa como

também para o seu enraizamento no Município, constituindo a cultura da Educação Integral.

O processo de implantação da Educação Integral, que conta com o envolvimento de vários segmentos sociais, tem sua origem no compromisso de dirigentes e de profissionais do Governo Municipal, os quais estão apostando e empenhando-se na concretização dessa proposta, mesmo com todos os percalços que se apresentam. A partir das conversas com os grupos e nas escolas e espaços visitados pela equipe desta pesquisa, percebeu-se que existem várias dificuldades em relação à implementação do Cidadescola, mas notou-se também que o Programa está bem sedimentando, está avançando, e que todos estão engajados nessa construção.

Um dos fatores que contribuem para esse engajamento é a participação dos educadores, dos alunos e da comunidade na gestão e no desenvolvimento do Programa, por meio da escolha dos macrocampos e das oficinas/atividades a serem realizadas com os educandos no contraturno.

Há uma preocupação e uma busca pela qualificação do atendimento em Educação Integral que foram percebidas nos vários segmentos investigados: pais, professores comunitários, diretores, “oficineiros” e profissionais das secretarias e órgãos municipais envolvidos, mostrando o quanto essa modalidade de educação está se solidificando no Município. Isso pode ser inferido, também, pelo aumento da adesão ao Programa Cidadescola por parte dos pais e dos alunos.

O que se vê no “chão das escolas”, no processo de implantação do Programa, é o seu avanço paulatino, de acordo com cada contexto específico. Assim, a partir de vários fatores, tais como: o tempo de implantação do Cidadescola; o tipo de público que ele atende, se mais homogêneo ou não, se mais necessitado ou não; a existência ou não de espaços internos e no entorno das escolas; e a equipe de profissionais que atuam no Programa, as escolas vão configurando seu caminhar, com seus desafios e avanços. Mas, o que se percebe é o empenho nesse caminhar, na qualificação do atendimento aos educandos, é o compromisso com a formação integral deles. Uma mobilização por um modelo de educação que já está se consolidando como necessário à garantia dos direitos das crianças.

O Programa Cidadescola, no Município de Presidente Prudente, tem muito ainda no que avançar. As dificuldades não são poucas, mas são inerentes à implantação de um Programa que amplia o horário de permanência dos alunos nas

escolas, sob a sua responsabilidade, amentando ainda os espaços, as atividades e os sujeitos educativos, com seus desafios conceituais, metodológicos e práticos, e contando com um financiamento ainda limitado, como ficou explícito no relatório nacional da etapa quantitativa desta pesquisa.

Entretanto, no Município, já se observa um caminhar permanente no enfrentamento desses desafios, o qual se concretiza por meio: do financiamento adicional da Educação Integral; da discussão das Diretrizes Curriculares, do currículo e dos projetos político-pedagógicos que busca a integração do Programa com a escola regular; da organização e do avanço na formação dos diversos sujeitos; da organização dos novos espaços educativos; da busca pela ampliação do atendimento aos alunos; e da avaliação processual do Programa Cidadescola. A avaliação do Programa aponta as dificuldades, mas essencialmente mostra que a Educação Integral tem avançado e gerado resultados significativos na formação das crianças, bem como no reconhecimento dos pais dos educandos participantes do Programa.

Na composição desse quadro geral que caracteriza a Educação Integral no Município de Presidente Prudente, o Programa Mais Educação teve e continua tendo uma importância fundamental no sentido de viabilizar a sua exequibilidade e ampliação, contribuindo para a consolidação da cultura de Educação Integral e, conseqüentemente, para a indução e o fortalecimento das políticas públicas na área.

## REFERÊNCIAS

DEAK, Simone Conceição Pereira. A trajetória da Secretaria Municipal de Educação de Presidente Prudente: da compreensão à mudança. *Revista Nuances – Pedagogia*. Unesp. v. VI, n. 6, p. 75-83, Out. 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Cidades @ São Paulo – Presidente Prudente*. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=354140&search=sao-paulo|presidente-prudente>>. Acesso em: 18 nov. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Cidades @ São Paulo – Presidente prudente*. Síntese das informações. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=354140&idtema=16&search=||s%EDntese-das-informa%E7%F5es>>. Acesso em: 26 nov. 2014a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Cidades @ São Paulo – Presidente Prudente – ensino-matrículas, docentes e rede escolar - 2012*. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=354140&idtema=117&search=sao-paulo|presidente-prudente|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2012>>. Acesso em: 26 nov. 2014b.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. MEC. *Ideb – Resultados e Metas*. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/>>. Acesso em: 17 nov. 2014.

PELEGRINI, Sônia M., GERBASI, Ondina B., SENA, Silvio. *Educação Integral na rede municipal de Presidente Prudente: concepções, implantação e resultados*. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação de Presidente Prudente, 2013. f. 13. Mimeografado.

PRESIDENTE PRUDENTE. Prefeitura de. *Decreto nº 21.142*. Institui o Programa de Educação Integrada Cidadescola. Secretaria Municipal de Educação: SEDUC, 2010.

PRESIDENTE PRUDENTE (Município). Secretaria Municipal de Cultura. Governo Municipal de Presidente Prudente – SP. *Museu e Arquivo Histórico Prefeito Antonio Sandoval Neto – História de Presidente Prudente*. Disponível em: <<http://museu.presidenteprudente.sp.gov.br/historiapp.php>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

PRESIDENTE PRUDENTE (Município). Secretaria Municipal de Cultura. *Governo Municipal de Presidente Prudente – SP*. Disponível em: <<http://www.culturapp.com.br/>>. Acesso em: 30 nov. 2014a.

PRESIDENTE PRUDENTE. Prefeitura de. *Programas – Site Oficial da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente*. Disponível em: <<http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/programas.xhtml>>. Acesso em: 26 nov. 2014b.